

## Hortas Urbanas Comunitárias Agroecológicas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul – Brasil

### Agroecological Community Urban Gardens in Campo Grande, Mato Grosso do Sul - Brazil

### Huertos Urbanos Comunitarios Agroecológicos en Campo Grande, Mato Grosso del Sur - Brasil

Ana Paula Correia de Araujo – [ana.araujo@ufms.br](mailto:ana.araujo@ufms.br)  
Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3999-6373>

Ana Maria de Souza Mello Bicalho – [anabicalho@igeo.ufrj.br](mailto:anabicalho@igeo.ufrj.br)  
Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1352-7170>

Raquel Pires Campos – [raquel.campos@ufms.br](mailto:raquel.campos@ufms.br)  
Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7081-7735>

#### Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar as estratégias territoriais e os desafios enfrentados na implementação de hortas urbanas comunitárias agroecológicas. O foco de análise são as hortas comunitárias e quintais produtivos implementados pela equipe das pesquisadoras, nos bairros Jardim Noroeste e Centenário, na cidade de Campo Grande (MS). A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação escolhida pelo fato de permitir a intervenção em uma dada realidade que se deseja mudar. Os resultados indicam que hortas são instrumentos de fortalecimento territorial e de territorialidades fragilizadas. Possibilitam segurança alimentar, consumo de alimentos saudáveis e conhecimento em agroecologia. As estratégias territoriais devem priorizar a coesão comunitária e o fortalecimento dos laços em torno de um objetivo comum. Manter a participação e a motivação da população, definir critérios claros de divisão de trabalho e renda, e assegurar a permanência sem a participação de atores e agentes externos são os principais desafios.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Agroecologia, Agricultura urbana, Hortas comunitárias, Território.

#### Abstract

This study examines territorial strategies and challenges faced in the implementation of urban agroecological community gardens. The focus of the analysis is on the community and backyard gardens set up by the research team in Jardim Noroeste and Centenário neighborhoods in the city of Campo Grande (Mato Grosso do Sul state). The methodology used was action research, chosen because it allows intervention into a given reality to promote change. The results indicate that gardens are instruments for strengthening territories and fragile territorialities. They enable food security, consumption of healthy food, and create knowledge in agroecology. Territorial strategies give priority to community cohesion and to strengthening ties around a common goal. The main challenges are to maintain participation and motivation of the local population, to define clear criteria for the division of labor and income, and to ensure the permanence without the active participation of external actors and agents.

**Key words:** sustainability, agroecology, urban agriculture, community gardens, territory.

## Resumen

Este estudio examina las estrategias territoriales y los desafíos que se enfrentan en la implementación de huertos comunitarios agroecológicos urbanos. El enfoque del análisis se centra en los huertos comunitarios y de traspatio establecidos por el equipo de investigación en los barrios Jardim Noroeste y Centenário en la ciudad de Campo Grande (estado de Mato Grosso do Sul). La metodología utilizada fue la investigación-acción, elegida porque permite intervenir en una realidad determinada para promover cambios. Los resultados indican que los huertos son instrumentos para el fortalecimiento de territorios y territorialidades frágiles. Permiten la seguridad alimentaria, el consumo de alimentos saludables y la creación de conocimiento en agroecología. Las estrategias territoriales dan prioridad a la cohesión comunitaria y al fortalecimiento de los lazos en torno a un objetivo común. Los principales desafíos son mantener la participación y la motivación de la población local, definir criterios claros para la división del trabajo y los ingresos, y asegurar la permanencia sin la participación activa de actores y agentes.

**Palavras-chave:** sostenibilidad, agroecología, agricultura urbana, huertos comunitarios, territorio.

Recebido em: 29/01/2026  
Aceito para publicação: 24/03/2026

## Introdução

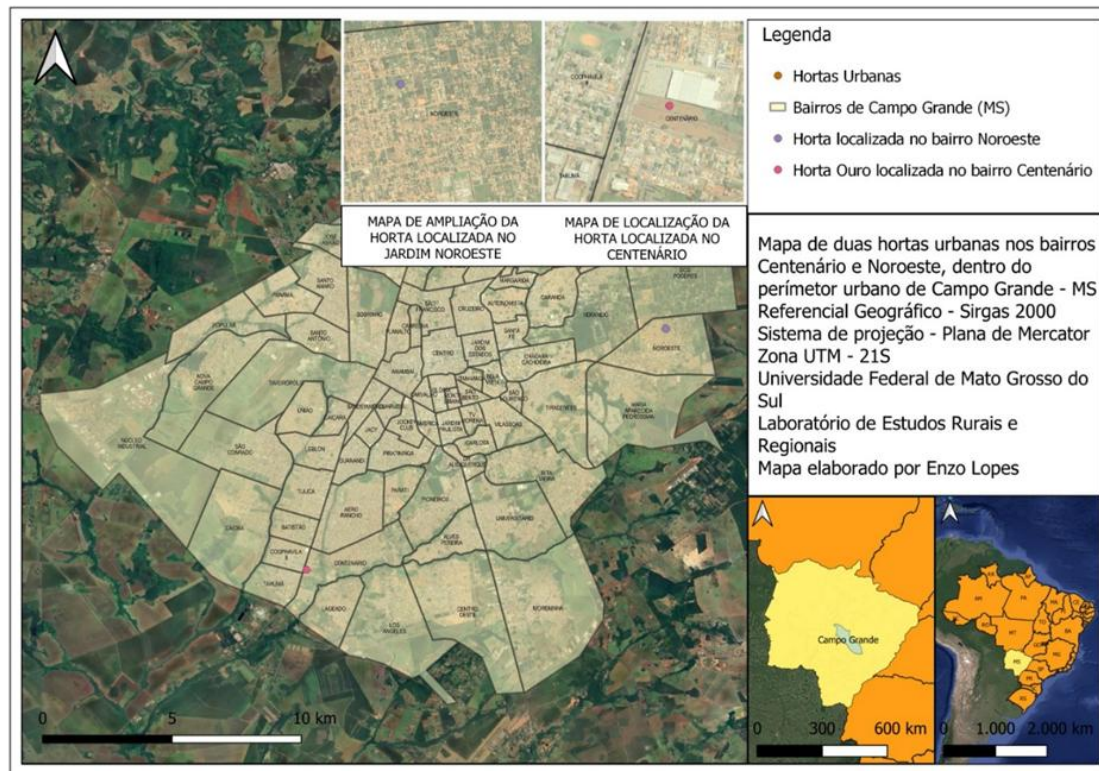
A complexidade da dinâmica territorial contemporânea traz desafios e reflexões inteiramente novos sobre as relações e estruturas espaciais produzidas na dinâmica local, porém, em interação com processos globais, sejam econômicos, culturais, sociais, políticos, ou na relação com a natureza.

Nesse contexto, as interações e intercessões rural-urbana atuais promovem novos interesses, novas funções e novas formas espaciais no rural e no urbano que refletem “interações múltiplas e de múltiplos atores, muitos destes, até então invisíveis nos processos de transformação espacial” (BICALHO, 2014, p. 13). Se por um lado, o rural se urbaniza, por outro, o urbano se ruraliza, imprimindo em sua paisagem atividades agrícolas com a agricultura e a pecuária urbana e, em conexão, produzindo novas relações sociais.

Este trabalho tem por objetivo analisar as estratégias territoriais, as fragilidades e as forças, vinculadas ao processo de construção e de permanência de duas hortas urbanas comunitárias agroecológicas na cidade de Campo Grande no estado de Mato Grosso do Sul (MS).

As áreas de pesquisa e extensão correspondem aos bairros Jardim Noroeste e Jardim Centenário – parcelamento Jardim Ouro Preto, espaços periféricos da cidade, fragilizados pela pobreza econômica. Foram implementadas duas hortas urbanas comunitárias agroecológicas, uma no bairro Jardim Noroeste, iniciada em 2020; e outra no bairro Centenário – parcelamento do Jardim Ouro Preto, instituída em 2024 (figura 1). Além da fragilidade territorial, opção pelos bairros Jardim Noroeste e Jardim Ouro Preto se deu pelo fato da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) ter sido procurada por atores territoriais locais. No Jardim Noroeste pela Associação Amigos de Maria, Organização Não Governamental que atua no bairro desde 2005 e, no Jardim Ouro Preto, pela Associação de Moradores do parcelamento Jardim Ouro Preto (AMOP).

**Figura 1** - Localização das hortas urbanas comunitárias agroecológicas nos bairros Jardim Noroeste e Centenário – loteamento Jardim Ouro Preto, cidade de Campo Grande (MS).



Fonte: Laboratório de Estudos Rurais e Regionais – LER<sup>2</sup>/FAENG/UFMS, 2025. Organizado por: Enzo Lopes.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa-ação, processo que visa produzir mudança (ação) a partir da intervenção em uma determinada realidade territorial que se pretende mudar e, ao mesmo tempo, compreensão (pesquisa) dessa realidade através das seguintes etapas: elaboração do diagnóstico, ação territorial, avaliações e reflexão necessária ao entendimento do território (RICHARDSON, 2004, *apud* COSTA, 2014, p. 145). Um processo metodológico que possibilita “agir no campo da prática e investigar a respeito dela” (TRIPP, 2005, *apud* COSTA, 2014, p. 145).

A primeira etapa metodológica do trabalho foi a realização do diagnóstico dos bairros para o planejamento. Na segunda etapa, foram estabelecidas parcerias para a consolidação da rede territorial de financiamento e execução das hortas junto à população. Em seguida, foram realizadas reuniões periódicas com os grupos de trabalho e com a população local para a elaboração, execução e monitoramento das respectivas hortas. Os processos de avaliação e de reflexão foram permanentes.

Destacamos que a cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, é considerada uma capital regional pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com maior posição na hierarquia urbana do estado. Sua população é de 898.100 pessoas (IBGE, 2022). Possui sete regiões urbanas e 74 bairros segundo a PLANURB – Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano de Campo Grande.

## **2 - Agroecologia no espaço urbano de Campo Grande (MS): um olhar para as hortas comunitárias**

A agroecologia consiste em integrar os princípios da ecologia aos sistemas produtivos, possibilitando a produção agrícola e pecuária com conservação da biodiversidade e da sustentabilidade social, econômica, ambiental e territorial. Para Altieri (2009, p. 23) a agroecologia é entendida como “produção sustentável através do equilíbrio entre plantas, solos, nutrientes, luz solar, umidade e outros organismos coexistentes”. Por meio da agroecologia observa-se a manutenção e ampliação da biodiversidade, a policultura e consequente diversidade produtiva, a fertilidade dos solos através da sinergia ambiental, a diminuição de pragas em função da complexidade (ALTIERI, 2009). As técnicas de cultivo são, conforme Araujo (1998, p. 47), simples e baratas, internas aos sistemas produtivos com pouca ou nenhuma utilização de produtos industriais externos. Plantas atraentes e repelentes, armadilhas luminosas, placas coloridas, controle biológico de pragas, biofertilizantes, coberturas de solos, culturas consorciadas, compostagem, dentre outras, são empregadas na produção (ARAUJO, 1998).

Em áreas urbanas, de densidade demográfica mais elevada, os agroecossistemas possibilitam a construção de espaços sustentáveis, de cidades mais verdes e de melhor equilíbrio socioambiental. Além da segurança e da soberania alimentar e nutricional, a produção e o consumo de alimentos saudáveis, a educação alimentar e ambiental, o resgate do conhecimento sobre plantas e sobre as plantas alimentícias não convencionais – PANC, são aspectos importantes vinculados a agricultura urbana e periurbana (BICALHO; ARAUJO, 2025).

A agricultura urbana e periurbana consiste na produção de alimentos na e nos arredores da cidade (FAO, 2012), em espaços públicos e privados, de forma individual ou comunitária. A escala de produção é reduzida e o cultivo inclui

hortaliças, frutas, grãos, raízes, ovos, produtos da meliponicultura, plantas alimentícias não convencionais – PANC, pequenos animais (aves, coelhos, cabras e peixes), além de plantas aromáticas, medicinais e ornamentais (ARAUJO, et al., 2024). Os sistemas de produção são, em geral, agroecológicos incluindo o sistema orgânico que segue a normatização estabelecida na Lei no 10.831/2003, conhecida como a “Lei dos Orgânicos”, regulamentada pelo Decreto no 6.323, de 27 de dezembro de 2007, bem como na Instrução Normativa nº 64/2008 substituída pela Instrução Normativa nº 46/2011 (ARAUJO; BICALHO; VARGAS, 2023, p. 177).

Inserida na perspectiva de combate à fome e de soberania e segurança alimentar e nutricional de grupos populacionais em situação de miséria e carência, a agricultura urbana e periurbana ganha visibilidade e força no Brasil, sobretudo, a partir de 2023, com a instituição do Programa Nacional de Agricultura Urbana (PNAU) e, em 2024, com a implementação da Política Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana através da Lei nº. 14.935 de 24 de julho de 2024 (BICALHO; ARAUJO, 2025, p. 99).

No espaço urbano de Campo Grande (MS), a agricultura urbana e periurbana está amparada pela Lei nº. 6.514 de 22 de outubro de 2020, regulamentada pelo Decreto nº. 14.874 de 26 de agosto de 2021, que institui o Plano Municipal de Agricultura Urbana de Campo Grande com ênfase na segurança alimentar e na agroecologia (BICALHO; ARAUJO, 2025). A atividade se expande nos últimos anos em espaços, públicos e privados, das periferias economicamente vulneráveis da cidade. Esta configuração territorial é importante no combate à fome e, ainda, na geração de emprego e renda que a atividade proporciona, e na diversificação e fomento econômico das localidades onde estão inseridas. São 123 hortas urbanas e periurbanas cadastradas em Campo Grande e 63 em funcionamento. Do total de hortas em funcionamento, 20% são comunitárias e 80% utilizam sistemas agroecológicos (BICALHO; ARAUJO, 2025, p. 107).

As hortas comunitárias, em geral, são catalisadas por atores e agentes territoriais externos às localidades em que estão inseridas. Nas duas hortas urbanas estudadas neste trabalho, uma no bairro Jardim Noroeste e uma no Jardim Ouro Preto, o agente externo catalisador foi a Universidade Federal de

Mato Grosso do Sul – UFMS, responsável pela coordenação, implementação e acompanhamento dos projetos.

### *2.1 - A experiência do bairro Jardim Noroeste*

Dos 74 bairros da cidade de Campo Grande (MS), o Jardim Noroeste é o que apresenta menor rendimento médio mensal por domicílio. A renda *per capita* é de R\$ 278,57 e 44,3% da população do bairro não possui renda (PANURB, 2024). Segundo dados de campo, 75% das famílias residentes são beneficiadas com programas de renda mínima (entrevista de campo, 2021). A população residente é de 22.767 habitantes, sendo 38% mulheres, 62% homens e 25,7% crianças de 0 a 14 anos (IBGE, 2022).

Os índices de escolaridade são baixos. O número de anos estudados pelo(a) chefe da família é de 4 a 6 anos, em média (SAUER, CAMPÊLO, CAPILLÉ, 2012). Isso indica que os moradores do bairro Jardim Noroeste não registram anos suficientes para conclusão do ensino fundamental. Entre os adolescentes, a desistência da escola é um aspecto preocupante. O diagnóstico estabelecido pela pesquisa de campo e análises de dados estatísticos indicam que 30% dos adolescentes do bairro deixaram de estudar em 2021 e 100% exercem algum tipo de atividade remunerada para ajudar as famílias (trabalho de campo, 2022).

Esses indicadores de pobreza, como renda insuficiente, baixa escolaridade, tempo de escolaridade do(a) chefe da família, participação dos jovens/adolescentes no mercado de trabalho, revelam a exclusão social presente no bairro Jardim Noroeste e a fragilidade deste território.

Não por acaso, o bairro conta com cinco organizações não governamentais que atuam em ações e projetos de desenvolvimento social e econômico. Dentre elas, a Associação Amigos de Maria, instituição sem fins lucrativos que atua no bairro há 20 anos, através de ações e projetos de fortalecimento territorial. O bairro conta, ainda, com uma Associação de Moradores e uma Associação de Moradores Indígenas.

Procurada pela Associação Amigos de Maria, a UFMS instituiu parceria para a implementação e acompanhamento da horta urbana comunitária

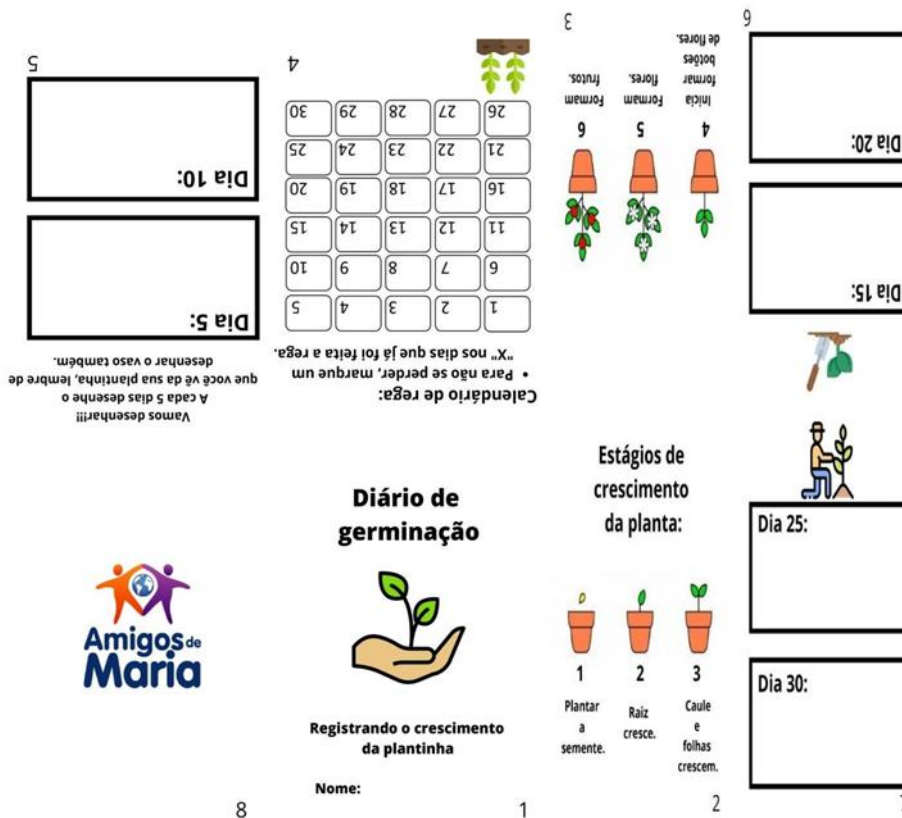
agroecológica do Jardim Noroeste. O diagnóstico preliminar foi estabelecido no ano de 2020 e finalizado em 2022. A horta nasce em 2020, em terreno de 360 m<sup>2</sup> pertencente a Associação Amigos de Maria.

A UFMS estabeleceu a rede de parceiros territoriais que envolveu a Associação Amigos de Maria (espaço físico e captação de recursos), o Tribunal Regional do Trabalho – 24<sup>a</sup> Região (financiamento), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (coordenação, oficinas, pesquisa, mão-de-obra), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (pesquisadores) e o espaço gastronômico Dede Cesco (oficinas de culinária e de manipulação de alimentos).

Os questionamentos necessários diante de territorialidades debilitadas foram: como envolver as famílias assistidas pela Associação Amigos de Maria? Como motivá-las? A resposta foi construir uma proposta coletiva de trabalho, entretanto, o abatimento comunitário dificultou a participação nos encontros e oficinas. Soma-se a isso, a pandemia de covid 19, que trouxe mais desafios: o isolamento social e o agravamento da vulnerabilidade socioeconômica.

A solução encontrada pela equipe de trabalho foi envolver as crianças do bairro com o estímulo aos quintais produtivos agroecológicos em substituição a horta comunitária, em 2020. Estabelecemos o Projeto-ação 1 – Kit Plantação – Cultivando Vidas (SILVA, 2021). As crianças, com idade entre 6 e 15 anos, receberam um kit plantação contendo vasos, adubação, sementes e mudas orgânicas de hortaliças e frutas, um diário de germinação para acompanhamento do desenvolvimento das plantas e observação e escrita do processo de germinação nas residências (figura 2), e um vídeo explicativo com o passo a passo, da produção à colheita. O monitoramento do processo e troca de informações foi feito através de um grupo exclusivo de WhatsApp com participação das crianças, seus pais e/ou responsáveis e os pesquisadores e estudantes da UFMS.

**Figura 2** - Diário de germinação – projeto Kit Plantação – Cultivando Vidas para os quintais produtivos.



Fonte: Laboratório de Estudos Rurais e Regionais – LER<sup>2</sup>/FAENG/UFMS. Elaborado por: Mariana Cereali e Regina Scatena da Silva, 2021.

As crianças prepararam o solo e plantaram hortaliças e PANC no kit recebido na Associação Amigos de Maria e em seus quintais residenciais. Fizeram pesquisas na internet e relataram cotidianamente, no diário de germinação e em áudios enviados no grupo, o processo de desenvolvimento das plantas, a irrigação utilizada, os avanços e as dificuldades encontradas no plantio e no crescimento das plantas. Foi estabelecido um diálogo, amoroso e democrático entre as crianças, seus responsáveis, a equipe de estudantes e professores da UFMS e a equipe da Associação Amigos de Maria, facilitando o trabalho e fomentando a ação-reflexão-ação sobre as atividades desenvolvidas. Utilizando a visão de Paulo Freire, o projeto seguiu um sistema pedagógico que levou a conscientização sobre temas como: agroecologia, produtos orgânicos, agrotóxicos, nutrição de solos, plantas, água, educação ambiental e alimentar. Isso foi evidenciado nas

avaliações estabelecidas através da mensuração da intensidade das trocas diárias no grupo de WhatsApp e dos questionários e relatos enviados pelas crianças.

Além do entusiasmo das crianças, os responsáveis se envolveram no projeto, com alcance dos resultados esperados. As dificuldades encontradas foram a falta e/ou precariedade da rede de acesso à internet, a motivação no tempo e o isolamento social.

Após esse período de isolamento, a segunda etapa do projeto iniciada em 2022, foi o plantio de mudas orgânicas no terreno da Associação Amigos de Maria para retornar a proposta inicial de promoção da horta comunitária agroecológica do Jardim Noroeste (figura 3).

**Figura 3:** Projeto Kit Plantação - Cultivando Vidas – fase 2: início da horta comunitária agroecológica do bairro Jardim Noroeste, Campo Grande (MS).



Fonte: atividade de campo, 2022. Foto: acervo do Laboratório de Estudos Rurais e Regionais – LER<sup>2</sup>/FAENG/UFMS, 2025.

A figura 3 apresenta a etapa de plantio das mudas no terreno da Associação Amigos de Maria reiniciando a horta comunitária agroecológica do bairro. O sistema produtivo agroecológico voltou-se, inicialmente, para a regeneração do solo com adubação orgânica. Em seguida, as crianças envolvidas no projeto iniciaram o plantio direto de hortaliças, frutas e PANC. Entretanto, nesta fase as dificuldades foram impeditivas ao processo. O terreno aberto sem proteção dificultou a manutenção dos canteiros. Os vizinhos ao terreno não foram inseridos desde o início e isso dificultou o envolvimento local. Ocorreram furtos

de equipamentos de energia e de água. Como solução, os quintais produtivos residenciais foram estimulados. No total de vinte (20), cinco (5) quintais continuaram produzindo hortaliças, frutas e PANC no bairro, em 2025.

### *2.2 - A experiência do bairro Centenário*

O bairro Centenário conta com população de 22.304 habitantes. Desse total, 48,6% são homens e 51,4% são mulheres. O percentual de crianças (de 0 a 14 anos) é de 34,9% da população total (IBGE, 2022). Da população economicamente ativa, 30,9% não possui renda, 23,3% recebem até 1 salário-mínimo e 21,9% até 2 salários. A renda per capita é de R\$ 548,59 (PLANURB, 2024).

O número de anos estudados pelo(a) chefe da família é de 8 a 10 anos, em média (SAUER, CAMPÊLO, CAPILLÉ, 2012). A taxa de analfabetismo é de 6,86% (PLANURB, 2024).

O bairro conta com uma Associação de Moradores e, no parcelamento Jardim Ouro Preto, uma Associação de Moradores vinculada a associação geral do bairro. A Associação de Moradores do parcelamento Jardim Ouro Preto (AMOP) atenta ao terreno baldio da empresa de energia Energisa, buscou apoio da empresa para a utilização do terreno com o cultivo de horta. A empresa Energisa envolveu a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que formou a rede de atores territoriais composta pela Energisa (terreno e investimento financeiro) Associação de Moradores AMOP (execução), UFMS (coordenação, execução e oficinas) e, a partir de 2025, a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul – AGRAER. As reuniões do grupo de trabalho foram iniciadas em meados de 2023 e, em 2024, iniciou-se o plantio direto no terreno da empresa de energia Energisa (figuras 4 e 5).

**Figura 4** – Início da horta urbana comunitária agroecológica do bairro Jardim Ouro Preto, Campo Grande (MS)



Fonte: atividade de campo, 2024. Foto: acervo do Laboratório de Estudos Rurais e Regionais – LER<sup>2</sup>/FAENG/UFMS, 2025.

A figura 4 revela a ação dos moradores do bairro Jardim Ouro Preto junto aos alunos do curso de Geografia da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia - FAENG/UFMS no preparo da terra para cultivo de hortaliças em sistema agroecológico.

**Figura 5** - Primeira produção de hortaliças em sistema agroecológico da horta urbana comunitária do bairro Jardim Ouro Preto, Campo Grande (MS).



Fonte: atividade de campo, 2024. Foto: Acervo do Laboratório de Estudos Rurais e Regionais – LER<sup>2</sup>/FAENG/UFMS, 2025.

A produção em sistema agroecológico envolveu adubação orgânica, uso de resíduos orgânicos como podas de árvores que possibilitou a ciclagem de nutrientes, cobertura vegetal protegendo o solo e evitando o crescimento de ervas daninhas, o uso de leguminosas como crotalária e feijão-de-porco enriquecendo o solo com nitrogênio, a policultura que possibilitou o aumento da matéria orgânica, o controle de pragas e doenças sem necessidade de utilização de produtos industriais, a melhora da capacidade de retenção de água e a estruturação do solo (BARBOSA, et.al., 2024).

A participação dos alunos da UFMS junto à comunidade foi vital para o processo, fortalecendo e estimulando a reflexão sobre sustentabilidade, agroecologia, educação ambiental, produção de alimentos saudáveis, fortalecimento comunitário e desenvolvimento territorial.

Apesar dos elevados índices de produção e produtividade da horta comunitária do Jardim Ouro Preto, a participação da população do bairro foi limitada. Essa limitação comprometeu, parcialmente, o sentido da horta comunitária como um espaço coletivo de cultivo sustentável de alimentos, de fortalecimento de laços entre vizinhos e de exercício da cidadania. Isso revela a necessidade de estratégias mais efetivas, eficientes e eficazes de mobilização social e comunicação com os residentes do bairro. A reduzida participação dos moradores evidencia um desafio recorrente em projetos de extensão voltados ao fortalecimento territorial. Dificuldades como falta de tempo dos moradores, ausência de sentimento de pertencimento, desconfianças, e mesmo a uma percepção restrita sobre o projeto, somados à pouca divulgação das atividades, foram elencados como os principais problemas.

Embora alguns moradores tenham se engajado nas atividades da horta mantê-los motivados, foi igualmente difícil e a horta foi cultivada, sobretudo, pelos membros da diretoria da Associação de Moradores e pelos alunos e professores da UFMS. Houve, ainda, falta de clareza em estabelecer critérios e tabelas como um banco de dados sobre as horas trabalhadas por cada participante do projeto, bem como a falta de transparência sobre a distribuição dos alimentos colhidos junto à comunidade envolvida, o que ficou somente a cargo da AMOP.

Tal cenário nos leva a repensar as estratégias de aproximação entre a universidade e os moradores, buscando mecanismos mais participativos de envolvimento da sociedade local. Faz-se necessário uma reorientação metodológica que privilegie o envolvimento ativo e contínuo dos moradores no planejamento, gestão e execução do projeto. Isso inclui rodas de conversa e espaços de escuta, encontros informais, diálogo permanente, planejamento participativo, gestão de conflitos internos entre moradores e Associação de Moradores, inclusão de formas variadas de participação da população, valorização do saber local.

Observa-se, ainda, a necessidade de apresentação permanentemente dos resultados e das melhorias concretas para o espaço urbano. Bem como, a construção coletiva e explícita das regras de distribuição dos alimentos entre os moradores a partir da criação coletiva do banco de horas e de comercialização dos excedentes da produção.

### **3 - Considerações finais**

Promover o desenvolvimento territorial e sua sustentabilidade, significa não só estabelecer políticas públicas com ênfase no conhecido tripé ambiental, social e econômico, como também, estimular e implementar ações descentralizadas que envolvam a população em seu espaço vivido. Isso não é tarefa fácil, mas se consolidada, é capaz de promover desenvolvimento no significado da palavra transformação através da justiça espacial, da qualidade de vida e do acesso aos bens básicos e não básicos; materiais e imateriais. Desenvolver territorial e sustentavelmente significa, pois, descentralização, participação comunitária coesa, fortalecimento dos laços de pertencimento e solidariedade e clareza no andamento de projetos e ações territoriais.

As hortas urbanas comunitárias agroecológicas, dos bairros Jardim Noroeste e Centenário – parcelamento Jardim Ouro Preto, com estratégias territoriais distintas e convergentes, mostraram-se instrumentos importantes em prol do fortalecimento do território em base sustentável. Entretanto, os desafios convergem justamente para a necessidade de fortalecer vínculos, pertencimento e identidade territorial. Bem como estimular o exercício da cidadania e da apropriação coletiva dos espaços da cidade. Há dificuldade de pensar a cidade como um direito coletivo, e isso se agrava em bairros com territorialidades

fragilizadas. A cidade (e o campo) é vivida em sua fragmentação e a fragmentação aliena como preconizou Karl Marx.

É urgente fortalecer os laços comunitários em torno de um objetivo comum. Fazer isso, entretanto, não é simples. As experiências distintas revelaram que a UFMS implementou, fomentou, articulou a rede territorial. Porém, sua saída gradual, levou ao desgaste dos projetos. Durante o processo, inclusive, houve dificuldade em manter a motivação dos envolvidos.

Por outro lado, avanços foram observados. No bairro Jardim Noroeste cinco famílias mantêm os quintais produtivos em suas residências, produzindo frutas e verduras de qualidade diferenciada. No bairro Jardim Ouro Preto, a Associação de Moradores AMOP continua buscando parcerias para manter a horta comunitária em funcionamento. Segurança alimentar e nutricional, alimentação saudável, educação ambiental e alimentar, conhecimento em agroecologia foram constatados.

Destacamos, ainda, aspectos como alegria, sorriso, interesse pelo conhecimento sobre plantas e cultivos, das famílias que participaram dos projetos e dos alunos que se envolveram profundamente nas atividades de pesquisa e extensão.

#### Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, ao Tribunal Regional do Trabalho – TRT 24<sup>a</sup> Região, a Empresa de Energia ENERGISA, a Associação Amigos de Maria e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT – MS.

#### Referências

ALTIERI, M. **Agroecologia**: dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ARAUJO, Ana Paula. **Alternativas tecnológicas na agricultura de Nova Friburgo (RJ)**: um caminho para o desenvolvimento sustentável? Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, Rio de Janeiro, 1998.

ARAUJO, Ana Paula; SILVA, Regina Maria de Oliveira Scatena da; MENDES, Aline Cristina Ferreira dos Santos; ORTEGA, Fernando; VARGAS, Icléia Albuquerque de; IUPPI, Márcia Regina. Horta urbana comunitária em sistema agroecológico: a experiência do bairro Jardim Noroeste. **Cadernos de Agroecologia**, v.19, n. 1, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/7333>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

ARAUJO, Ana Paula; BICALHO, Ana Maria de Souza Mello; VARGAS, Icleia Albuquerque de. Pantanal Sustentável: sistemas alternativos de produção na pecuária bovina de corte. In: GALATI, Rosemary Lais; OELKE, Carlos Alexandre. (Orgs.). **Zootecnia: tópicos atuais em pesquisa volume 2**. Curitiba: Editora Científica Digital, 2023. p. 170-180. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/pantanal-sustentavel-sistemas-alternativos-de-producao-na-pecuaria-bovina-de-corte>. Acesso em: 11 de maio de 2025.

BARBOSA, Manoel A. Andrade; CAMPOS, Raquel Pires; ARAUJO, Ana Paula; RIGHI-CAVALLARO, Karina Ocampo; RENDA, Luiz Miguel. Conexão Verde: horta comunitária no bairro Jardim Ouro Preto e no projeto UNAPI/UFMS. **Cadernos de Agroecologia**, v.19, n.02, dez., 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/10114>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

BICALHO, Ana Maria de Souza M. Espaço rural contemporâneo e perspectivas teóricas metodológicas. In: ARAUJO, Ana Paula C. de.; VARGAS, Icléia Albuquerque de. (Orgs.). **Dinâmicas do rural contemporâneo**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2014. p. 13-36.

BICALHO, Ana Maria de S. M.; ARAUJO, Ana Paula. Agroecologia e sustentabilidade no território: agricultura urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Revista Campo Território**, v. 20 n. 58 jan./abr., p. 97 – 121, 2025. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/76179>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

COSTA, Edgar A. A experiência de desenvolvimento rural sustentável no assentamento 72, Ladário (MS). In: ARAUJO, Ana Paula Correia de., VARGAS, Icléia Albuquerque de. **Dinâmicas do rural contemporâneo**. Campo Grande: Editora UFMS, 2014. p. 143 – 162.

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. **Criar cidades verdes**. Roma, 2012. Disponível em: <https://www.fao.org/3/i1610p/i1610p00.pdf>. Acesso em: 22 abril 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 12 de março de 2025.

PLANURB – Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Campo Grande. **Perfil Socioeconômico de Campo Grande 2024**. Disponível em:

<https://cdn.campogrande.ms.gov.br/portal/prod/uploads/sites/18/2024/08/Perfil-Socioeconomico-de-Campo-Grande-2024>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

PREFEITURA DE CAMPO GRANDE - **Lei 6.514 de 22 de outubro de 2020**. Institui o Plano Municipal de Agricultura Urbana de Campo Grande – MS e dá outras providências. Diário Oficial de Campo Grande: Campo Grande (MS), ano XXIII n. 6.099, 2020. Disponível em: <https://bibliotecaagriculturaurbana.mds.gov.br/jspui/handle/123456789/376>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

SAUER, Leandro; CAMPÊLO, Estevan; CAPILLE, Maria A. L. **Mapeamentos dos índices de exclusão e inclusão social em Campo Grande - MS: uma nova reflexão**. Campo Grande: Editora Oeste, 2012.

SILVA, Regina Maria de Oliveira Scatena da. **Horta urbana comunitária: projeto-Ação 1 – Kit plantação cultivando vidas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – MS, Campo Grande, 2021.